

O Tiro das Armas Portáteis

Cel Inf QEMA
HELIO PACHECO

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

O Tiro das Armas Portáteis ainda não atingiu, no Brasil, um resultado pelo menos compatível com a de outras modalidades esportivas militares.

Tal circunstância pode ser atribuída a um certo número de fatores. Entre outros, podem ser citados:

- a) certo desencanto pelos resultados das jornadas de tiro nas Unidades, quando ainda utilizávamos o velho mosquetão ou o FO modelo 1908, armas reconhecidamente boas mas já desgastadas pelo uso, descalibradas. Quando novas, não tinham condições de rivalizarem-se com as modernas, mais eficientes;
- b) o desconhecimento, por parte de bom número de oficiais e graduados, dos elementos básicos da instrução preparatória do tiro, pelo desaparecimento do RTAP, não mais editado;
- c) a falta de maior número de competições entre Sub-unidades, Unidades e Guarnições, pela reduzida dotação de munição para esta finalidade;
- d) o reduzido número de armas especializadas para o tiro (particularmente de revólver e pistola) e o natural desestímulo daqueles que se vêem obrigados

- a disputar com armas calibre 45 contra companheiros dotados de armas mais requintadas de calibre 38;
- e) a impossibilidade de os militares, em sua maioria, participarem de competições no meio civil, em decorrência do preço elevado das armas e do caro consumo de munição;
 - f) a falta de uma difundida orientação técnica mais aprimorada para os atiradores que se revelassem com potencial para alcançar resultados mais expressivos;
 - g) a inexistência de uma mentalidade de tiro.

Alguns dos fatores acima já estão, em parte, superados e outros podem ser demovidos se, para tanto, reunirem-se esforços.

A Academia Militar das Agulhas Negras, por intermédio de seu quadro de instrutores, deu uma nova dinâmica na instrução preparatória do tiro do FAL. Os resultados alcançados pelos cadetes foram de tal modo satisfatórios que o Comandante da AMAN, na época, prefaciando um trabalho elaborado, fez a respeito as melhores referências. Várias unidades do Exército valeram-se da experiência, que em nada contraria os textos regulamentares, e procuraram também dar uma tônica de maior interesse ao tiro; outras, nestes últimos anos, têm feito grande esforço no sentido de melhorarem seus estandes de tiro ou de os constituírem, quando necessário.

Os quadros de oficiais subalternos e o de graduados já estão se familiarizando mais com as minúcias que cercam a instrução preparatória, tão importante — vital mesmo — para a boa realização do tiro.

A maneira de julgar os tiros de instrução está sendo reestudada visto que um julgamento muito severo pode constituir-se em desestímulo não só para o praticante (o atirador) como, particularmente, para os instrutores e monitores.

2. ELEMENTOS DINAMIZADORES DO TIRO

Entre outros, os seguintes elementos, sem dúvida, muito contribuiriam para uma maior dinamização do tiro:

- Centro de Instrução de Tiro
- Difusão de "know-how"
- Competições
- Premiação.

a) Centro de Instrução

O Centro de Instrução de Tiro poderia ser um estabelecimento autônomo ou um Departamento da EsIE. Poder-se-ia argüir que o tiro não é uma modalidade especializada na atividade normal da vida militar; talvez, por isso mesmo, nossos padrões técnicos estejam muito a desejar.

Num primeiro estágio, talvez fosse mais indicada a criação de um Departamento de Tiro na EsIE; mais tarde, se indicado, então seria criado o Centro de Instrução de Tiro das Armas Portáteis.

Este Centro ou Departamento seria o encarregado de tudo que se relacionasse com o tiro das armas portáteis:

- confecção de manuais de tiro
- normas para construção de estandes
- confecção e distribuição de alvos
- normas para a direção de provas e campeonatos
- normas para a difusão de "know-how"
- estágios de especialização de instrutores e monitores de tiro
- acompanhamento da evolução do tiro nos demais países
- preparação das equipes nacionais.

O campo de atuação deste órgão seria enorme, particularmente se atentarmos para a instrução de tiro que é uma constante, anualmente, na vida dos corpos de tropa. A orientação objetiva e prática que poderia prestar no tocante ao tiro instintivo seria inestimável.

b) Difusão de "know-how"

O conhecimento sobre tiro e o domínio técnico de seus elementos têm sido decorrentes de muita prática e muita vivência. Atualmente isso é conseguido por um número relativamente pequeno de oficiais e praças que representam suas Forças ou o País nas competições internacionais. É necessário que o "know-how" por eles adquirido seja transmitido a muitos para um proveito maior e para reduzir, tanto quanto possível, o tempo de formação de ótimos atiradores.

Um plano bem elaborado, a par dos estágios já previstos, permitiria levar-se aos grandes centros ou guarnições, estágios bem conduzidos onde elevado número de militares se beneficiaria. O processo, além de econômico, seria um extraordinário incentivo aos que demonstrassem reais possibilidades de desenvolvimento. Daria mais unidade técnica na condução da instrução de tiro. Em curto prazo, influiria de maneira extraordinária nos resultados das competições. Como decorrência, a seleção para provas internacionais garantiria positivos valores e a necessária renovação de que tanto se precisa. O tiro, assim conduzido, viria em muito influir no preparo da prova específica do Pentatlo (Moderno, Militar e Aeronáutico) pela natural difusão e pelo maior número de pessoas credenciadas a orientar seu treinamento.

c) Competição

A competição é o elemento motivador por excelência. Deve ter o seu início entre as subunidades. Para tanto, as dotações de munição devem prever o consumo para esse fim, como para as seleções das suas equipes. Nesta fase, a previsão deve tomar por base o número de subunidades existentes num corpo de tropa. Para repartição ou contingente poderia haver uma correspondência de efetivo. Em verdade, o consumo de munição aumentaria muito. Em contrapartida, quanta munição já foi sabidamente considerada perdida por pertencer a lotes velhos, apresentando falhas decorrentes desta situação?

A utilização de armas mais aprimoradas para competições de tiro deveria ficar condicionada ao âmbito da prova.

Assim, nas provas de escalão FA poder-se-iam utilizar armas aperfeiçoadas; nestas, os Comandos de Exército e Militares de Área respectivos deveriam ser dotados de armas e munição apropriadas para seus atiradores. Num segundo estágio, as Regiões Militares e escalões correspondentes poderiam ser também contemplados com igual armamento. Tudo dentro de um plano que se desenvolveria no tempo.

d) Premiação

É outro aspecto a ser bem explorado. A premiação deve considerar o homem, a subunidade e a unidade.

Diplomas, medalhas esportivas, condecorações, citações, prêmios em munição e armas sofisticadas para os que superarem determinados índices, são elementos a merecer de todos uma atenção especial.

3. CONCLUSÃO

O tiro das armas portáteis está a merecer de todos u'a maior atenção. É um ramo de instrução que, bem orientado, muito pode contribuir para um melhor e sadio espírito de corpo, a par da significação incontestada que tem no preparo da tropa. Sua dinamização não requererá acréscimo de horas de instrução, a não ser, possivelmente, na instrução preparatória.

Para um trabalho que vise a constituir uma base sólida e grande, nada mais indicado que uma boa semente: o Centro de Instrução de Tiro das Armas Portáteis ou, inicialmente, um Departamento de Tiro das Armas Portáteis na EsIE.

Há que difundir-se o "know-how" que já encontramos em relativo número de bons atiradores. Há necessidade de maior número de competições. Não nos devemos esquecer que o homem é sensível ao reconhecimento de seus méritos e esforços; sejamos, por isso, mais pródigos e imaginosos na premiação.